

# Jogos florais de Quarteira

Constituiram assinalado êxito os Jogos Florais realizados na Esplanada de Quarteira no passado dia 30.

Só no próximo número daremos mais detalhada notícia por as produções premiadas não nos terem sido entregues a horas de as inserirmos neste número.

ANO XIII N.º 354  
SETEMBRO — 6  
1966

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONAL

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
AFICA LOULETANA  
6 — R. da Carreira — LOULE



A Escola não deve ficar no Parque

## Saber aproveitar oportunidades

Tal como bola de neve, que aumenta conforme avança, assim também tem aumentado constantemente em Loulé o número de pessoas que, depois de esclarecidas, manifestam a sua plena discordância contra a mutilação do Parque que a construção da Escola provocará.

Aos indiferentes parecia lógico o aproveitamento do Parque para a Escola: «já que para nada serve, ao menos assim teria movimento». Mas parece que até esses estão mudando de opinião pois sabem agora o muito que lá se poderia fazer para tornar o Parque o recinto aprazível que Loulé precisa. E sentem até uma centelha de orgulho em pensar que a sua terra poderia ter o melhor Parque do Algarve.

Se ainda hoje nem sequer merece, verdadeiramente, esse nome é por que tem estado votado

## A ENFERMAGEM: UMA HUMANITÁRIA PROFISSÃO

O bem estar de uma Nação depende essencialmente do grau de saúde dos seus habitantes. Por isso é dever de um Governo zelar pela saúde pública, tomando medidas preventivas e de salubridade que evitem a propagação da doença.

E o que se tem feito em Portugal através de campanhas cujos resultados falam por si. Pôrém, o combate à doença não pode parar e por isso se fazem novas campanhas, se procuram novos métodos, se estudam novas fórmulas de combater o mal, se construem novos e melhores hospitais. Mas estes só podem funcionar se neles houver pessoal habituado para o cabal desempenho dumha humanitária missão. E os enfermeiros são parte integrante dumha complexa orgâica que exige um hospital para funcionar como deve. E porque há cada vez mais necessidade desses preinstimos servidores da saúde pública, o Ministério da Saúde e Assistência tem-se empenhado ultimamente em demonstrar das vantagens da nossa juventude abraçar tão humanitária profissão.

Assim, com o objectivo de formar a inscrição de candidatos nos cursos de enfermagem geral, se concedem bolsas de estudo a quem estiver habilitado com o 2º Ciclo Liceal.

Para melhor esclarecimento devem os interessados dirigir-se ao Ministério da Saúde e Assistência, (Direcção Geral dos Hospitais).

ac mais injustificável abandono, pois nem sequer se pode alegar que a falta de verba tenha impedido a Câmara de o arborizar como precisa e merece.

Do estudo e plantação das árvores se teriam encarregado os serviços oficiais através das repartições competentes, desde que essa colaboração tivesse sido solicitada. Esses trabalhos seriam feitos gratuitamente pelo Estado. A Câmara apenas teria que mandar regar as suas árvores para tornar belo um recinto, que nos parece merecer a água que precise. De resto julgamos que a Câmara tem tanta obrigação de regar as suas árvores como um pai tem obrigaçāo de dar de comer aos filhos.

Se o Parque já fosse hoje aquilo que podia ser, talvez ninguém se atravesse a pensar em utilizá-lo com a implantação de um grande edifício.

Mas como se vê que continua a ser apenas a velha Quinta do Pombal pretende-se dar-lhe vida com uma Escola. E tudo isto porque não se tem sabido aproveitar oportunidades. Nem o Parque tem sido tratado e nem o problema da localização da Escola tem sido bem orientado.

Já se perdeu (há anos) uma oportunidade possibilitada pelo sr. David Madeira e perdeu-se também uma doação de 400 contos que o Estado destinou para a compra de terreno para a Escola.

(Continuação na 4.ª página)

## Vai ser criada a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

Mais uma vez antigos alunos do Liceu de Faro se reuniram numa romagem de saudade e de confraternização. Desta feita foi o curso que no ano lectivo de 1940/41 frequentou o 7.º ano no então Liceu João de Deus.

De manhã foi celebrada na Igreja do Pé da Cruz missa sufragando a alma de antigos professores e companheiros. Foi celebrante o Rev. Padre José Paulo Nunes, membro daquele curso e grande entusiasta desta reunião. Depois os participantes dirigiram-se ao actual edifício do Liceu Nacional, onde, na pessoa do sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, que representava o respectivo reitor, saudaram os seus professores. Dos mestres de então estavam presentes os srs. drs. Romão Duarte, actual Governador Civil do Distrito, Ramalho Viegas, Luís Afonso Conrado e Domingues Pechincha. Trocaram-se então cordiais saudações e foram recordados factos e figuras ligadas à vida liceal farense de há 25 anos.

Mais tarde no Hotel Eva efectuou-se um almoço de confraternização.

(Continuar na 3.ª página)

## CASA DO ALGARVE

VISITE  
A EXPOSIÇÃO  
DE PRODUTOS  
DESTA PROVÍNCIA

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

X  
Vamos hoje observar precisamente uma das capelas mais interessantes da Matriz — interessante até pela baralhada que se estabeleceu acerca da sua invocação. Chama-se-lhe Capela de Nossa Senhora da Consolação e a imagem que está lá é desse tipo. Mas... não foi sempre assim.

A Visita de 1565 reza: «Entrando pela porta principal à mão direita está uma capela de abóboda da invocação de N. S. da Conceição e tem um altar de alvenaria». Noutro lugar diz: «Capela da S. da Conceição, à direita de quem entra pela porta principal, Edificou-a Fernão Pio Camacho e sua mulher Constantina Vaz e a dotou com 1300 rs. de florins».

Está intrigado com o caso, não é? Também eu, que nunca pude, por meio da tradição, consultar os velhos, decifrar o enigma da mudança. Os cartapácios também não me elucidaram. E eles e mais a observação

da capela maior obscuridade lançam na assunto. Vou acentuar essa obscuridade, a ver se a ânsia de luz nos consegue rasgar alguma janela...

Veja o arco redondo, manuelino. Repare no tecto com nervuras e florões. Um deles tem as letras IHS; outro, letras góticas. Olhemos logo para o chão. No pavimento superior, há duas lápides sepulcrais. A do lado do evangelho (ah! perdão, isto agora já não se pode dizer assim...) a do lado esquerdo de quem olha tem esta inscrição:

AQUI LAS / O. CADAVER / DE. HUM. IN / DIGNO. SACER / DOTE. PEDE / HUM. MEME / NTO. PELO. AMOR. DE. DEOS.

Não lhe negaremos o Memento, embora pensando que cadáver já lá não há e sim um simples esqueleto, se é que, mesmo esse, não está já feito em pó...

Esta pouco nos elucida. Leiamos a a o outro lado.

AQVI LAS. O. MAIS / INDIA

(Continuar na 3.ª página)

## ALBUFEIRA

pretende erguer um monumento

ao seu Padroeiro:

o Beato João Vicente de Santo António

A ridente e vizinha vila de Albufeira vai comemorar condignamente o 1.º centenário da Beatificação do seu Padroeiro: o Beato João Vicente de Santo António.

Trata-se de um heróico Missionário Português que, pela sua ação verdadeiramente impar, no Japão, é uma honra nacional e por isso há que pô-lo cada vez mais em evidência para estimulo e exemplo da nossa Juventude.

Albufeira, sua terra natal, pretende glorificá-lo ergendo um monumento que ateste aos vindouros o mérito de um herói que foi grande no seu tempo.

Em princípio, está assente que

A notícia chocante da morte de uma pessoa amiga e que sempre nos distinguiu com todas as provas de consideração e estima, ouvida num noticiário da rádio, deixou-nos apavorados, sentidos e perturbados como se fosse pessoa de família e de muita intimidade.

Ouvida assim, no rádio de um automóvel que girava a boa velocidade para cumprir um horário, tivemos a sensação de que algo de grande se perdera na corte das nossas relações, que um vácuo se abria no ciclo do nosso convívio, a nítida noção de um salto que traria além da grande comoção, um prejuízo

(Continuação na 4.ª página)

## BEIJAR CRIANÇAS

A mortalidade infantil, entre nós, não obstante a benfeição tarefa dos responsáveis pela saúde pública, de higienistas e de puericultores, que espalham constantemente, aos quatro ventos, advertências, recomendações e conselhos sobre a maneira de cuidar da saúde das crianças, está longe de deixar de ser preocupante.

É alto ainda o índice das crianças que adoecem e morrem em Portugal. Já de si, muitas são as que trazem no sangue males que, rapidamente, definham e matam. Mas também muitas outras, e não em menor número, perdem a vida por falta de cuidados elementaríssimos. As nossas crianças estão, a todo o momento, sujeitas aos mais temerosos contágios. Era-nos fácil apontar mil dos perigos que as rondam e os quais seus pais e mães, com assombrosa inconsciência, nada fazem habitualmente para evitar. Limitemo-nos, porém, a referir apenas um deles, por mais corrente e de mais evidente nocividade: o beijo.

Beijar crianças ou levar crianças a poíar a sua boquinha na pele (e quantas vezes na própria boca) de uma pessoa crescida, por mais limpa ou lavada que seja, é uma imprudência, para não dizer uma estupidez, inqualificável. Pelo beijo — sabe-se bem hoje em dia — se transmitem as doenças mais terríveis. Ósculo dado entre adultos, amoroço ou de Judas, grande mal

Destas comemorações constará também a realização de um Congresso de Estudos da Vida e Ação do Beato Vicente de Santo António, cuja Comissão já foi constituída.

Este Congresso que já tem o apoio e colaboração da Venerável Ordem dos Agostinhos Reais.

(Continuação na 4.ª página)

Lemos com o maior interesse as considerações que, sob este título, J. F. publicou no n.º 353,

de 23 do corrente mês neste jornal, as quais achámos muito recentes e dignas de serem mediadas por quem tem a responsabilidade do progresso desta praia.

Em Lisboa temos acompanhado de perto a actividade daqueles amigos da Casa do Algarve que constantemente sonham com o enriquecimento da sua Província através do fomento do Turismo; mas confessamos que,

atingindo este fenômeno social relativo relevante no Sul, Quarteira — a nossa Praia, deixa muito a desejar no que respeita a melhoramentos reais para acomodar e cativar os turistas que a escolhem.

A Avenida Marginal apresentava há poucos dias os caixotes de lixo ao meio dia a exalar um cheiro pestilencial, como se se tratasse de qualquer aldeia sertaneja.

Ao lado do edifício onde se exibe uma placa de ferro esmaltado e em letras vermelhas se lê — Junta de Freguesia de Quarteira do Concelho de Loulé — vêem-se escorrências dos prédios e pensões vizinhos, cujos proprietários alegam que a rede de esgotos está a chegar de um momento ao outro e não vale a pena.

(Continuação na 3.ª página)

A Penina há-de ter a sua estrada

A Comissão das festas da Penina conseguiu arrecadar uma verba de 9.400\$00 para as obras do ramal de estrada que serve esta aldeia mas ficou decepcionada por não ter conseguido mão-de-obra qualificada para poder iniciar as obras durante o corrente ano, esperando poder fazê-lo durante o próximo ano.

Entretanto, a mesma Comissão tem fundadas esperanças de conseguir ajuda da Câmara de Loulé e da Junta de Freguesia de Alte para conclusão das obras que se propõe levar a efeito, pois os habitantes dos 82 fogos de que é composta a aldeia acham-se merecedores de ter um acesso fácil com o mundo exterior. De resto, o que pedem, está dentro da sá politica seguida pelo nosso Governo: «uma estrada para todos os aglomerados populacionais de mais de 100 habitantes».

...E porque os cabos eléctricos passam apenas a 1 quilómetro, a população da Penina também sonha em ver um dia a luz eléctrica em suas casas.

C.

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

## SOL... A METRO

é evidente, porém, que o Algarve cada vez é menos algarvio ou, por outra, dentro em breve será de toda a gente menos dos que nasceram lá. Porque se torna inacessível viver no meio de tanta abundância.

Dois alemães ficaram encantados com as alfarrobas, e um

deles, que é químico, parece que já inventou uma forma de fabricar a farinha nutritiva que dá vigor e emagrece. Amanhã se aparecer um americano capaz de investir numa assentada algumas milhares de dólares só para reclamar que as praias do Algarve acabam, graças à sua

tepidez, com as guinadas do reumatismo nas articulações, bem podem os empreiteiros desenhar-se na construção de hotéis que, quem quiser instalar-se na moderna terra algarvia, terá de dormir nos palaces da campina alentejana.

Aquele litoral, daqui a alguns anos, estará tão densamente povoado que deverá ser muito mais difícil a um turista nacional tomar um quarto aos estrangeiros que foram as investidas da primeira dinastia para conquistar a província aos mouros...

A época que vivemos é toda feita de surpresas. As multidões arrastam multidões e é impossível deter o tropel da turba quando se lhe mete na cabeça qualquer coisa que, num alvoroco, quer conhecer. Há praias na Europa onde se tomam banhos por turnos, visto ser impossível ir toda a gente ao mesmo tempo para a água. É como os jantares em certos salões superlotados:

janta-se, não quando há vontade, mas quando há lugar à mesa: 1.ª série, 2.ª série... e o «maitre», muito diligente, manda avançar os comensais.

Pois nas praias terá de ser as

sim. Os banheiros, com a pauta de mergulhos na mão, chamam,

pelos altifalantes, primeiro as crianças, depois as meninas e, de seguida, os adultos. E quem

(Continuar na 3.ª página)

é evidente, porém, que o Algarve cada vez é menos algarvio ou, por outra, dentro em breve será de toda a gente menos dos que nasceram lá. Porque se torna inacessível viver no meio de tanta abundância.

Dois alemães ficaram encantados com as alfarrobas, e um

deles, que é químico, parece que já inventou uma forma de fabricar a farinha nutritiva que dá vigor e emagrece. Amanhã se aparecer um americano capaz de investir numa assentada algumas milhares de dólares só para reclamar que as praias do Algarve acabam, graças à sua

tepidez, com as guinadas do reumatismo nas articulações, bem podem os empreiteiros desenhar-se na construção de hotéis que, quem quiser instalar-se na moderna terra algarvia, terá de dormir nos palaces da campina alentejana.

Aquele litoral, daqui a alguns anos, estará tão densamente povoado que deverá ser muito mais difícil a um turista nacional tomar um quarto aos estrangeiros que foram as investidas da primeira dinastia para conquistar a província aos mouros...

A época que vivemos é toda feita de surpresas. As multidões arrastam multidões e é impossível deter o tropel da turba quando se lhe mete na cabeça qualquer coisa que, num alvoroco, quer conhecer. Há praias na Europa onde se tomam banhos por turnos, visto ser impossível ir toda a gente ao mesmo tempo para a água. É como os jantares em certos salões superlotados:

janta-se, não quando há vontade, mas quando há lugar à mesa: 1.ª série, 2.ª série... e o «maitre», muito diligente, manda avançar os comensais.

Pois nas praias terá de ser as

sim. Os banheiros, com a pauta de mergulhos na mão, chamam,

pelos altifalantes, primeiro as crianças, depois as meninas e, de seguida, os adultos. E quem

(Continuar na 3.ª página)

na capital algarvia onde uma importante arteria se designa «Rua dos Bombeiros Portugueses» bom seria que em todas as sedes de concelho uma placa toponímica traduzisse a homenagem das populações às prestações

# Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezanove-B —, de folhas dezassete, a folhas vinte verso, outorgada no dia vinte e cinco do mês corrente, na qual José Guerreiro Farrajota Cavaco, comerciante, e mulher, Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, doméstica, nessa vila de Loulé residentes; José Maria Ramos, Funcionário dos Correios Telégrafos e Telefones, Aposentado, e mulher, Olinda Farrajota Cavaco Ramos, doméstica, residentes na Rua Doutor Justino Ramos, n.º 19, da cidade de Faro; Maria de Brito Farrajota Cavaco da Assunção, viúva, doméstica, residente na cidade de Lisboa, à Rue Tomás Ribeiro, n.º 46 - 2.º - Direito e Orlando Farrajota Aleixo, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Loulé.

Declararam, que eles José Guerreiro Farrajota Cavaco, Olinda Farrajota Cavaco Ramos e Maria de Brito Farrajota Cavaco da Assunção, são donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais e com exclusão de outrem, de uma courela de terra de semejar com oito alfarrobeiras, quarenta e cinco oliveiras, treze em criação e dezassete caducas, quarenta e uma amendoeiras, vinte e nove em criação, cento e trinta e uma figueiras, doze em criação e sessenta e cinco caducas, no sitio da Franqueada, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confronta do nascente com Maria Brites, viúva, norte com Eduardo Martins Soares Caiaço, sul com este e outro e poente com ribeiro, denominada «Morgado» é atravessada pela estrada e inscrita na matriz sob o artigo mil quinhentos cinquenta e seis, com o valor matricial de vinte e sete mil seiscientos e oitenta escudos, a que atribuiram igual valor e que faz parte do descrito na conservatória do registo predial deste concelho sob o n.º quinhentos setenta e oito, a folhas noventa e cinco, verso, do livro-B - dois, com referência à inscrição número três mil novecentos e oitenta, a folhas setenta e duas, verso do livro-G - quatro, em nome de Francisco José Aleixo e que todos eles, são igualmente donos e legítimos possuidores e na proporção de um sexto para cada um dos três primeiros e de três sextos para o último o aludido Orlindo Farrajota Aleixo e também com exclusão de outrem de uma courela de terra de areia e barreira, com pinheiros e sobreiros, no sitio das Ferrarias, freguesia de Almansi, deste concelho, denominada «Valo Lobo», que confina do norte com estrada Municipal, sul e poente com Empresa Turística do Garrão e nascente com António Bota Valério e outro, inscrita na matriz sob o artigo quatro mil quattrocentos e quarenta e dois, com o valor matricial de oitenta e sete mil cento e sessenta escudos, a que atribuiram esse valor e que faz parte do descrito na mesma conservatória sob o número seis mil seiscientos e um, a folhas cento vinte e sete, verso, do livro-B - quatro, com referência à inscrição número quatro mil seiscents trinta e sete, a folhas cento sessenta e sete, do livro-G - quatro, a favor de Cristovão de Sousa e outros, prédios estes inscritos em nome dos justificantes, como se vê da certidão que apresentaram e arquivo, passada na Repartição de Finan-

ças deste concelho em vite de Abril do ano corrente.

Que nas proporções indicadas os referidos prédios lhes foram doados por sua mãe e sogra, Maria das Dores Farrajota Aleixo ou Maria de Brito Farrajota Aleixo, falecidas no dia dezasseste de Fevereiro do ano em curso, pela escritura lavrada em dois de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco, a folhas vinte e cinco e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número-B-vinte e cinco do notário do concelho de Faro Silva Sabba

Que esta Maria das Dores Farrajota Aleixo, herdou os mencionados prédios respectivamente por óbito de seu irmão Manuel de Brito Farrajota, na escritura de partilha lavrada em dezassete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois, a folhas oitenta e quatro, verso, e seguintes do livro número onze-A — do notário do concelho de Faro Januário dos Reis e no inventário orfanológico que correus seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de seu pai José Martins Farrajota, cujas partilhas foram julgadas por sentença de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois.

Que o aludido Manuel de Brito Farrajota herdara o referido prédio «Morgado» por óbito de seu pai o mencionado José Martins Farrajota e no citado inventário.

Que este José Martins Farrajota, por escritura de vinte e quatro de Março de mil novecentos vinte e sete, lavrada a folhas vinte e uma, verso e seguintes do livro número duzentos noventa e nove que faz parte do arquivo deste cartório, comprou o aludido prédio «Morgado», a Cristovão de Sousa Aleixo e mulher, Maria das Dores Farrajota Aleixo, tendo este Cristovão de Sousa Aleixo herdado o mencionado prédio de seu pai, Francisco José Aleixo, por título cuja existência se desconhece.

Que o mesmo José Martins Farrajota, comprou em hasta pública o aludido prédio «Vale do Lobo», que segundo se vê da carta de arrematação que exhibiu datada de onze de Novembro de mil novecentos e seis, foi penhorado em consequência da falência aberta a Cristovão de Sousa e que resultou distinto, antes da penhora, em virtude da divisão de coisa comum e demanação levadas a efeito por título cuja existência se desconhece do prédio número seis mil seiscents e um, entre os comproprietários dele, referidos na dita inscrição número quatro mil seiscentos trinta e sete.

Que as declarações supra foram confirmadas por João Viegas Guerreiro Cavaco, funcionário administrativo aposentado, Felisberto de Sousa Guerreiro, empregado bancário e José Luz Jerónimo, empregado bancário, todos casados e nessa vila de Loulé residentes.

Esta conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Agosto de mil novecentos sessenta e seis.

(Continuação na 4.ª página)

## VENDE-SE

Uma horta, na Campina de Cima, contígua com a horta do sr. Aleixo.

Nesta redacção se informa.

O Segundo Ajudante,

(a) Joaquim Ramos Seruca

## SABER APROVEITAR OPORTUNIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Têm-se perdido inúmeras oportunidades de se provocar o desenvolvimento urbanístico de Loulé com o dinheiro de muitos louletanos que aqui quissem empregá-lo mas que se viram constrangidos a construir noutras terras.

Tem-se protelado a solução de problemas, evitando-se dar uma decisão adequada no momento oportuno.

...E as dificuldades persistem através dos anos, sem que se antevê uma solução próxima.

«Aqui não se pode construir». «Ali não há plano aprovado». «Acolá não há quem venda terrenos». «Mais além a terra tem destino marcado». «Noutra zona está tudo aprovado mas a Câmara não tem dinheiro para fazer os arruamentos». São frases correntes.

...E Loulé vai marcando passos.

Surge uma oportunidade (que pode ser impar) de se alargar a vila para uma zona em que seja óptimo fazê-lo, mas a Câmara evita enfrentar dificuldades e pretende construir a Escola dentro do Parque, precisamente para onde não há possibilidades de a urbanização se expandir.

Assim se desperdiçaria mais uma oportunidade (estamos dizendo «desperdiçaria» porque não acreditamos que a Escola se construa no Parque) de se fazer algo de bom pelo progresso de Loulé.

Há quem diga que sem Escola o Parque nunca mais será Parque, mas parece-nos que essa será uma afirmação gratuita, pois não temos o direito de duvidar da capacidade realizadora dos nossos sucessores, simplesmente porque não somos capazes de realizar tal obra.

E magnífico uma Escola Técnica ter um Parque? Sem dúvida nenhuma... mas que seja privativo e de área reduzida.

Mas uma Escola Técnica dentro de um Parque público é que nos parece extremamente desaconselhável.

E neste ponto estão de acordo técnicos competentes em urbanização e em pedagogia.

Técnicos de reconhecido mérito que têm dedicado toda a sua vida ao estudo destes problemas (entre os quais podemos incluir S. Ex.º o Sr. Ministro das Obras Públicas e o Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização) discordam que a Escola Técnica fique no Parque Municipal de Loulé.

Isto quer dizer que nem só o factor bairrismo está em causa quando afirmamos que a Escola deve ficar fora do Parque. São os mais competentes técnicos que nos dão razão e isso nos anima de esperanças de que haverá ser encontrada outra solução.

(Continuação na 4.ª página)

## Em QUARTEIRA TRESPASSA-SE

Uma casa de pasto, no Largo da Feira.

Tratar com Francisco Raimundo — Quarteira.

O BEATO VICENTE DE S. ANTONIO

a) Seus pais e sua vida; b) Sua actividade; antes de Padre e depois de sacerdote; c) Suas cartas; d) Os processos da Beatificação; e) Fontes Bibliográficas; f) A Espiritualidade do Beato; g) O seu culto.

A SUA ÉPOCA E O SEU MEIO (Fins do SEC. XV, principios do SEC. XVI).

a) Albufeira no tempo do Beato; b) A vida Lisboeta (Séculos XV e XVI); c) Campo de actividades dos Missionários Portugueses fora dos territórios nacionais; d) O Japão no tempo do Beato; e) Os companheiros do Santo.

Está assente que o Congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

## UMA MOBILIA

é a mais apreciada

e preciosa

## PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES  
*Molaflex*

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

**TUDO PARA O SEU LAR**  
ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

# Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

## Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

opportunidade na campanha turística em curso. Região pobre de monumentos como a nossa estas ruínas do Mireu se merecessem mais um pouco de atenção seriam um pôlo atractivo para historiadores e arqueólogos. Acontece porém que estão votadas a um total abandono e neste estado nem sequer se torna aconselhável a visita a estrangeiros. Parece-nos assim que a primeira acção deveria constituir numa ordenação do local e seu conveniente apetrechamento (elementos de estudo, de elucidação, etc.), a que se seguiria a criação de um campo internacional de arqueologia, a exemplo do que se faz com outros monumentos congêneres.

## Um Congresso Nacional em Faro

Propõe-se o Cine Clube de Faro efectuar durante o mês de Outubro nesta cidade o Congresso dos Cines Clubes Portugueses. Meritória iniciativa que por certo trará a esta cidade centenas de visitantes nacionais e estrangeiros, está sendo estudada com todo o cuidado e carinho que uma iniciativa desta natureza exige. Para lá do estudo dos problemas ligados à vida do cine-clubismo e assuntos referentes à sétima arte, estão previstos alguns actos em honra dos congressistas e algumas realizações imparáveis entre nós.

Aos esforços desenvolvidos e a desempenhar pela direcção do dinâmico Cine Clube de Faro urge aliciar a cooperação dos seus associados e a colaboração das entidades competentes, uma vez que a realizar-se este Congresso estamos certos redundaria numa grande jornada de propaganda da cidade e do Algarve.

## Funcionalismo e Habitação

Verificada a carencia da habitação pelo seu elevado custo em terras do Algarve para a vasta classe do funcionalismo público deveria constituir objectivo de uma campanha por parte das autarquias locais do Algarve a construção de blocos residenciais destinados aos servidores do Estado. É evidente que por questões de ordem económica se deverá pôr de lado essa perniciosa via do bairro económico de ampla quinta e reduzida área coberta. A estes luxos não nos podemos nem devemos entregar mas sim e quanto antes enveredar por um plano idêntico ao da vizinha Espanha — Plano Nacional da Vivienda, com todas as vantagens que daí advém. Vantagem não só para as entidades construtoras como para o usufrutário que vai beneficiar dum menor mensalidade ou pagando mais rapidamente o seu lar.

Em Faro, como na maioria das terras do Algarve, o preço das habitações estão sendo prohibitivos para quem vive de um ordenado, que na grande maioria não atinge os dois mil escudos. Esta campanha seria sem dúvida dum valor inestimável para a valorosa classe do funcionalismo, em luta com graves e constantes problemas.

João Leal

## ALBUFEIRA

(Continuação da 1.ª página)

coletos e de outros Centros de Cultura nacionais e estrangeiros terão o seguinte TEMÁRIO:

O BEATO VICENTE DE S. ANTONIO

a) Seus pais e sua vida; b) Sua actividade; antes de Padre e depois de sacerdote; c) Suas cartas; d) Os processos da Beatificação; e) Fontes Bibliográficas; f) A Espiritualidade do Beato; g) O seu culto.

A SUA ÉPOCA E O SEU MEIO (Fins do SEC. XV, principios do SEC. XVI).

a) Albufeira no tempo do Beato; b) A vida Lisboeta (Séculos XV e XVI); c) Campo de actividades dos Missionários Portugueses fora dos territórios nacionais; d) O Japão no tempo do Beato; e) Os companheiros do Santo.

Está assente que o Congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

## UMA MOBILIA

é a mais apreciada

e preciosa

## PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas  
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

Dormirá melhor, dormindo

# QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

GNO. SACER / DOTE. E. PEDE. PELO / AMOR. DE. DEOS / HVMA. AVE. / 1740.

Rezemos-lhe também a Ave-Maria. Este quis competir com o primeiro em humildade e pediu menos... *Requiescant!* (Quase me envergonho de empregar latim, mas vi o outro dia que o Santo Padre declarou que continuava a ser a língua oficial da Igreja. Lugar, portanto, à língua de Ciceró!)

A data desta segunda sepultura é já bastante tardia. Pouco interesse tem.

Passemos ao pavimento inferior. Em letras meio-góticas, em relevo, lemos: SEPV / LTNRAS / HE. CAPELA / bE. FERNA. P13, CAMACHOS.

Ora cá está a sepultura do fundador. E pena não ter data.

Vejamos estoura que tem gravados um escudo, uma espada e sua baína.

S / D. GASPAR. VIEGAS / DE. SEQVEIRA. CA / PITAO. DE. INFIA / MTARIA. E. ER. ROS

Também, infelizmente, não tem data.

Vamos ler a outra, muito mais recente. Em relevo, vêem-se-lhe caveira e tibias.

A dois cantos, estrelas de pontas, nos outros dois, lobos. E a inscrição reza:

1801 / AQVI. JAZ. NVNO / MAS. cas. LOBO. FAL / LECCIDO. A. S. DE. XB. ro / 1813 / TAMBEM. JAZ. NES / TE. MESMO. LVGAR / D. ANNA. MAXIMA / LOBO. FALLECIDA / A. 22. DE. MAIO. / ESTES. DOUS; Hrr. / A. QUEM. A. PROVIDENCIA / SEPAROV. NA. VIDA / E. A. VERDR. AMIZA / DE. VIVN. NA. MORTE. PE / DEM. AOS. FIEIS. PELLO. AMOR. DE. D. / P. N. AVE. M. .

Apetecia-me convidá-lo a meditar sobre estas vozes vindas da eternidade pedindo Orações aos vivos e a considerar o dogma consolador da comunicação dos Santos. Mas não esqueço que sou um simples cíceron e me devo limitar ao meu papel.

Na capela, que tem 5,20 m de

fundo, 4,34 m de largura e cujo arco mede 3,97 m de abertura, vê-se ao fundo um retábulo de talha dourada do século XVII. Em 1656, era «pintado e dourado de sels painéis».

Os azulejos, que revestem inteiramente as paredes, são a azul e branco e formam quadros dispostos em duas ordens.

No lado esquerdo de quem olha superiormente, há um enquadramento dum a janela entalhada e um quadro representando a Santíssima Trindade a coroar Nossa Senhora. Em baixo, um dos quadros representa a Apresentação do Menino Jesus no Templo e outro a Adoração dos Magos.

Ao nosso lado direito, em cima, há uma janela fingida no próprio azulejo, tendo representada a Imaculada Conceição com a legenda: JANUA COELI (Porta do Céu); e outro quadro com a Assunção de Nossa Senhora. Em baixo, os dois quadros representam respectivamente: a Visitação a Santa Isabel e a Adoração dos Pastores.

Está a ver que o frontal do altar é também de azulejo da mesma época, com flores e passarinhos, tendo no meio um pequeno painel de alminhas e as palavras: Padre Nossa — Ave Maria.

Estão datados de 1719 e, se são fracos como desenho, possuem um belo colorido.

Estes azulejos vêm reforçar o título primitivo da capela — Nossa Senhora da Conceição, mostrando até a antiguidade do culto a este privilégio da Senhora, muito antes (em 1565) de D. João IV a proclamar padroeira do Reino e muito antes mesmo (1719) de Pio IX definir o dogma.

Mas... o Bispo D. António Pereira da Silva, em 1712, não fala de nenhuma capela de Nossa Senhora da Conceição e sim da Consolação.

Como foi esta mudança de títulos? Porquê? Quando?

Há alguém que nos possa responder a estas perguntas?

Alvaro Pais

**COPOS d'ÁGUA**  
BANQUETES  
BAPTIZADOS

Festas de Confraternização

consulte os preços e as condições do esmerado serviço do

**Restaurante AVENIDA**

Telefone 135

Av. José da Costa Mealha, 41

LOULE'

**VENDE-SE**

Prédio com 3 quartos, casa de jantar, quintal, casa de banho e cozinha, situado na Rua Gago Coutinho, 15, em Quarteira.

Tratar com Helena Rosa — Rua Patrão Lopes — Quarteira.

**TERRENO**  
PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se, na Campina de Cima e horta com 4 a 5.000 m<sup>2</sup>.

Nesta redacção se informa.

**SOLICITADOR**  
João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escrítorio e Residência 387

LOULE

**DINHEIRO!...**

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!



Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10% Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escrítorios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq. — Teles. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telef. 933670

# Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE, SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação: Que, por escritura de 12 de mês corrente, lavrada de folhas 74, verso, a folhas 78, do livro número 18-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório supra, Francisco Luis Calijo, sócio da sociedade Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Limitada, dividiu a sua quota de valor nominal de 999.000\$00, em duas: uma de 750.000\$00 pertencente ao sócio Francisco Luis Calijo e outra de 250.000\$00 pertencente ao sócio Armando Oliveira Rodrigues Calijo.

Pela mesma escritura o sócio da referida sociedade, Manuel Barros das Neves, cedeu a quota que tinha na mesma sociedade, de 1.000\$00, ao aludido Armando Oliveira Rodrigues Calijo.

Ainda pela mesma escritura foram unificadas as quotas do cessionário, numa só do valor

## ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém em casa de construção recente, com instalações sanitárias e quintal, na Rua de São Paulo, 16 (junto à Central Eléctrica) — LOULE.

Prestam-se esclarecimentos no 1.º andar.

**ÁFRICA**  
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS  
EMBARQUES RÁPIDOS

**TURALGARVEL**  
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

Praça da Repúbl. 98 - 100

LOULE

## QUARTEIRA - A nossa Praia

(Continuação da 1.ª página)

pena construir fossas ou aumentar a capacidade actual das suas fossas céticas...

Na verdade, o articolista J. F. tem muita razão em comentar: «Causa pena não se perceber que haja em Quarteira quem cuide do pormenor, da embellecimento da praia, da limpeza da praia e das suas ruas, etc., etc..

Depois, continuamos a notar a falta de recintos colectivos bem arranjados, cómodos, atraentes, — e para tanto continuam a arquitetar-se projectos de transformação da actual Esplanada-Dancing num espaço e atraente Casino com vista para o mar, sem que se entre no campo das realizações — o que faz pensar que, quem superintende nesses serviços, julga que os que estão habituados a higiene, saúde e conforto, hão-de descer aos seus hábitos primitivos...

Um outro pormenor que choca quem se habita a frequentar as Praias da Costa do Sol, como Estoril e Cascais, é que as vivendas ou hotéis da avenida Marginal não podem ter a cerca superior ao primeiro andar, o que está errado, quanto a nós.

Errado, porque, em primeiro lugar, devido às condições climáticas e paisagísticas, seria preferível que houvesse o maior número de janelas voltadas ao

## Aos interessados

Cede-se, o direito de construção de um posto abastecedor de combustíveis, já devidamente autorizado, na Estrada Nacional à saída de Loulé, para Faro, incluindo venda do respectivo terreno e obras já iniciadas.

Quem pretender dirijir-se a Joaquim Guerreiro Brazão — Telef. 38 ou 89 — LOULE.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bactereologicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve  
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264  
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148  
V12AM65CN

## Vai ser criada a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

nização que reuniu cerca de cinquenta convivas. Presidiu o Dr. Joaquim Magalhães havendo o repasto decorrido no mais belo ambiente de confraternização e de saudade.

Aos brindes usaram da palavra os srs Eng.º Moura Soares, Padre José Paulo Nunes, Eng.º Analide Guerreiro e Drs. Ramalho Viegas, Domingos Pechincha e Ramão Duarte. A esposa do Dr. Ramalho Viegas leu uma bela composição poética de saudação aos participantes.

No final o Dr. Joaquim Magalhães, após se referir ao belo significado desta reunião, propôs a criação da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro. Esta sugestão despertou o maior

interesse em todos os presentes.

Foi então constituída uma comissão de que fazem parte os Engs.: Moura Soares, Analide Guerreiro e José Harmogenes do Rosário e sr. João Pestana Girão, para dar efectividade aquele encontro, que sabemos estar encontrando o mais franco aplauso em quantos frequentaram o ensino liceal oficial em Faro.

João Leal

**SOL... a metro**  
(Continuação da 1.ª página)

quiser deitar-se na areia será, também, a taximetro: uma hora d' sol e é alçar, na alheia. A não ser que construam grandes tabuleiros de cinco andares, em volta de toda a praia, para cada um se tostar à vontade...

Nesta crónica que o «Diário Popular» recentemente publicou, há evidentemente um pouco de fantasia, mas também não é necessário ser-se profeta para se reconhecer o que há-de acontecer no Algarve num futuro não distante.

De resto já são do presente as dificuldades que os algarvios estão enfrentando para gozar de um lugar ao sol nas suas belas praias.

E a tal ponto que o ir para a praia está sendo quase privilégio de pessoas abastadas devido ao preço, cada vez mais elevado, do aluguer das casas, da alimentação nas zonas de turismo, do aluguer dos toldos e até dos transportes.

Portanto, é ponto assente que já hoje as pessoas de modestos recursos têm dificuldades (e por isso evitam-no) em ir para a praia ou ir passar simplesmente um domingo na praia. Portanto essas pessoas, que ainda são uma maioria, se viverem longe do mar e não tiverem meio de transporte privativo só poderão durante todo um ano.

E parece-nos ocioso dizer quanto de proveitos a vida ao ar livre é benéfica para o desenvolvimento físico das crianças, cuja saúde terá que merecer não apenas os cuidados dos pais como das próprias autoridades que tudo devem fazer para lhes proporcionar ambientes propícios aos salutares exercícios que a sua idade exige.

Quem é que, tendo filhos, não gosta de vê-los correr, saltar, brincar em ambiente livre de perigos?

E haverá, porventura em Loulé, alguém que não gostasse de encontrar no Parque Municipal o lugar ideal para os seus filhos desfrutarem dos insubstituíveis benefícios que o contacto directo com a natureza pode proporcionar?

Não acreditamos.

Por isso pensamos que é dever de todos os louletanos pugnarem por que o Parque Municipal seja uma consoladora realidade. Ai terá uma fonte de saúde e de vitalidade para os seus filhos.

J. B.

## MOBÍLIA

Vende-se uma mobília de casa de jantar em mogno, por preço acessível.

Informa:  
Praça da Repúbl. 94 — LOULE.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio, de construção recente, situado próximo do Mercado Púlico, com 2 amplas habitações no 1.º andar e armazéns no rés-do-chão com 500 m<sup>2</sup> de área.

Se convier, arrendam-se só os armazéns. Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telef. 137 — Loulé.

## VIAJANTE

PRECISA uma das maiores organizações de Mercearias por atacado na Província.

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa. Em 6, a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Nathaline Luis.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Engº José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmento Guerreiro.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residentes nos E. U. A., e a menina Maria de Fátima Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 12, as meninas Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro e Donatilla Rodrigues Ramos, os srs. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e Némio Rodrigues Ramos, e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e a sr.ª D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14, o sr. Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 15, a sr.ª D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues e a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18, a sr.ª D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, a menina Maria de Fátima Palmeira Gaspar.

Em 25, a sr.ª D. Inácia Nunes Agostinho de Bota, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhada de sua filha Paula Alexandre, regressou à Luanda a sr.ª D. Humbertina Maria dos Santos Rocheta Miguel, esposa do sr. Laurentino Rodrigues Miguel, 1.º Sargento do Exército, em Luanda.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé, com sua esposa, o nosso prezzo assinante em França sr. Manuel Guerreiro Larginha.

— Encontra-se em Quarteira, a passar férias, em companhia de sua esposa e filha o nosso prezzo assinante sr. José de Jesus Simão.

— Encontra-se entre nós em viagem de férias, acompanhado de seus pais, sr. Manuel Rodrigues e sr.ª D. Emilia dos Santos Rodrigues, o nosso prezzo assinante sr. Abilio José Rodrigues residente em França.

— De visita a Portugal encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso prezzo contéraneo e estimado assinante sr. João Limas Calado, residente em França.

— Acompanhada de sua filha Cacilda, esteve em Loulé a nossa contéranea e dedicada assinante na Amadora sr.ª D. Maria Martins dos Santos.

### CASAMENTOS

— Na Igreja Matriz de Loulé, efectuou-se no passado dia 7 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Dina Maria Guerreiro Correia, filha do sr. José Mendes Correia, encarregado das oficinas da EVA, e da sr.ª D. Genoveva Mendes Casanova Correia, com o sr. Germano José Raminhos Luzia, técnico da Subestação da CEAL em Loulé, filho do sr. Valdemar da Cruz

## PRÉDIO na Cova da Piedade

18 inquilinos, rende cerca de 125 contos ao ano, isento 6 anos. Informa Rua D. Carlos I-4-2.º Esq. Laranjeiro — Tel. 2790573 e em Loulé — Tel. 311.

## Trespassa-se ou arrenda-se

### CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telefone 106 — Loulé.

Luzia (falecida) e da sr.ª D. Maria de Brito Raminhos Luzia.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo a sr.ª D. Maria de Sousa Brito Mealha e o sr. Dr. Manuel Martins Mealha, e por parte da noiva a sr.ª D. Célia Maria Guerreiro Correia Luzia e o sr. Valdemar Raminhos.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e fixam residência em Loulé.

Realizou-se no passado dia 14 de Agosto, na Igreja de Querença, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Graça Palma Martins, com o sr. Custódio Viegas Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria de Sousa Teixeira Pires e D. Maria da Silva, e por parte do noivo os srs. Dr. Humberto Germano Costa e Dr. Casimiro de Sousa.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Na Igreja Matriz de Loulé, realizou-se no passado dia 20 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Pinguinha Dionísio com o sr. Alferes Eduardo dos Anjos Costa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Dr. Eduardo Leitão Caldas Pereira e a sr.ª D. Natália dos Anjos Monteiro Costa e por parte da noiva a menina Maria Antonieta Guerreiro de Brito Barracha e o sr. António Maria Andrade de Sousa.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

Realizou-se no passado dia 27 de Agosto, na Igreja Matriz de Loulé, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosália Parreira dos Santos com o sr. Jaime Martins Gonçalves.

Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. Leonel Rodrigues Gomes de Sousa e Joaquim Gonçalves, e por parte da noiva a menina Maria Zulete Martins dos Santos e a sr.ª D. Rosa Neto.

Após a cerimónia religiosa foi servida em casa dos pais da noiva um fino «copo de água» a que se seguiu, mais tarde, em casa dos pais do noivo, um jantar.

Endereçamos os nossos parabéns aos jovens casais e desejamos as maiores felicidades numa vida conjugal plena de venturas.

### NASCIMENTO

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 23 de Agosto, a nossa comprovinciana sr.ª Dr.ª D. Maria Inês Daniel Alves Cabral, esposa do sr. Luís Alves Cabral e filha do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, gerente da Agência de Faro do Banco Português do Atlântico e de sua esposa sr.ª D. Lídia Rodrigues Daniel.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de longa vida para o seu descendente.

### BAPTIZADOS

Na Igreja de S. Francisco celebrou-se no passado dia 20 de Agosto, a cerimónia do baptismo do menino António Sérgio Cavaco e Duarte Chagas, filho do sr. António Duarte e Duarte Chagas e da sr.ª D. Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas.

Foram padrinhos do neófito o sr. Sérgio Lino Simão Cavaco e a sr.ª D. Lia Simão Lopes Cantante.

Celebrou-se no passado dia 29 de Agosto, na Igreja de S. Lourenço de Almancil a cerimónia do baptizado da menina Paula Cristina Pereira Coelho Louzeiro, filha do sr. Dr. José das Dores Louzeiro e da sr.ª D. Maria José Pereira Coelho Louzeiro.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. Milton Pedro Louzeiro e a sr.ª D. Auzenda Renda Guerreiro.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido um lanche em casa dos avós da menina, no sítio da Cabeça de Câmara.

## COLÉGIO ALGARVE

### ENSINO LICEAL PARA RAPAZES

Único Internato Masculino na Província

Os melhores resultados no ensino particular

Matrículas de 1 a 14 de Setembro

Rua Filipe Alistão FARO Telefone 22301

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

### FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países



## José Barão

(Continuação da 1.ª página)

irreparável para a vida do Algarve.

E, de facto, José Barão era alguém de quem o Algarve muito precisava.

Jornalista, cem por cento, honesto e sincero nas suas convicções sempre as respeitou sem referir ou magoar a sensibilidade dos outros, sem desvirtuar as opiniões de pessoas que, porventura não fossem de convicções iguais, nunca atraíndo a verdade de uma notícia para servir quaisquer interesses, vieses de onde viessem.

Amigo dedicado da sua Província criou nesse intento o «Jornal do Algarve», que com a sua clara visão dos problemas da província e do promissor futuro turístico que lhe está reservado, elevou este órgão da imprensa regional ao mais importante e bem documentado nível, fazendo dele se não o mais lido e apreciado pelo menos o de maior distribuição e divulgação.

A sua invulgar consagração ao jornalismo, deu-lhe uma forte mentalidade que lhe permitiu o exercício de elevados lugares nas organizações da imprensa, onde sempre evidenciou o maior aplomo e dignidade, a par de notável capacidade de observação, tornando-se, por isso, e pela sua integridade moral, merecedor da estima dos seus colaboradores e dirigidos.

José Barão, deixou no jornalismo português uma vaga difícil de preencher pelo seu dinamismo, pela sua forma de proceder, pela correção das suas atitudes, e pela sua brillante maneira de redigir e fazer reportagens.

Mas deixou no jornalismo regional e mais especificamente no jornalismo algarvio uma clareira cujo preenchimento se nos antolha quase impossível, porque homens da témpera de José Barão são raros e constituem, na generalidade, modelos que bem podem ser considerados exemplares.

Que a nossa pena se cale neste número de «A Voz de Loulé» em homenagem e preito de saudosa reverência perante o amigo, perante o grande valor jornalístico que o Algarve perdeu.

R. P.

sidência a nossa contéranea sr.ª D. Alice Gonçalves Sequeira, professora oficial reformada.

A saudosa extinta era viúva do sr. José de Sousa Vairinhos e mãe das sr.ªs D. Maria Luisa Sequeira de Sousa Guerreiro, casada com o nosso prezzo assinante sr. José Simão Guerreiro, residente na Venezuela e D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo, casada com o sr. António Bastos Aleixo, residente na Mexilhoeira da Carregação e irmã do sr. António Cabrita Sequeira, residente em Lisboa e da sr.ª D. Constância Cabrita Sequeira residente no Brasil.

R. P.

## SABER APROVEITAR OPORTUNIDADES

(Continuação da 2.ª página)

Com ou sem razão, diz-se que se pretende construir a Escola no Parque para não desviar da freguesia «de cima» e especialmente da Avenida General Carmona, o movimento que lhe é característico, mas parece-nos que esse critério está errado. A freguesia «de cima» já tem possibilidades de se desenvolver. Agora, é chegada a hora de pensar a sério em abrir novos e amplos horizontes ao progresso da freguesia «de baixo». A Escola podia ser o ponto chave para esse tão necessário desenvolvimento desde que fosse construída afi. A sua decadência se tem acentuado nos últimos anos e, como parte integrante que é da nossa Vila, a freguesia «de baixo» merece tanta atenção como a «de cima».

Dizemos isto única e simplesmente por amor à nossa terra, muito embora sejamos da freguesia «de cima», onde sempre vivemos e onde exercemos a nossa actividade. Isto quer dizer que, pessoalmente, temos mais interesse pelo crescimento da zona onde estamos.

A campanha que temos desenvolvido é, portanto, de flagrante prejuízo para os nossos interesses e é isso o que mais espanta as pessoas que, habituadas a um puro egoísmo individual, não podem conceber como é que, nos tempos presentes, ainda haja alguém capaz de lutar pelo bem estar colectivo...

Incapazes de dar um passo sem pensar nos benefícios que daf possam colher, não podem admitir que os outros não pensem assim. Vivem a sua época e nós quase nos sentimos deslocados na época em que vivemos.

Ignorantes

## BANCADA para cabeleireira VENDE - SE

Estado novo. Preço barato.

Nesta redacção se informa.

## Faça os seus anúncios EM «A VOZ DE LOULÉ»

## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

## AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock»

dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTEO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

## D. Fernanda Pacheco Mealha

Em Faro, onde residia, faleceu há dias, a nossa contéranea sr.ª D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha, viúva do sr. Dr. José do Sacramento e da Silva Mealha, que foi prestimoso médico em Faro.

A saudosa extinta, que conta 68 anos de idade, era mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Mealha, distinta médica em Faro, irmã do nosso ilustre conterrâneo Engº Duarte Pacheco, do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros «Ourique», do Dr. Nuno Pacheco, médico em Algoz e das sr.ªs D. Clotilde e D. Maria dos Anjos Pacheco, residentes em Lisboa, cunhada da sr.ª D. Dores Vila Pacheco e tia das sr.ªs D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva Cabral, casada com o sr. Dr. Júlio Cabral, Juiz de Direito em Lisboa, e D. Ivone Pacheco Magalhães e Silva Pinheiro, casada com o sr. Dr. Fausto Redondo Pinheiro, Conservador do Registo Civil em Faro e dos srs. Capitão Rui Pacheco Marques, Humberto Pacheco Marques, funcionário bancário em Luanca e Nuno e Humberto Pacheco, estudantes.

O funeral realizou-se da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde foi celebrada Missa de Corpo Presente, para o cemitério de Faro e foi largamente concorrido.